

PARTIDO DOS PANTERAS NEGRAS, HISTÓRIA, GÊNERO E PODER

RAQUEL BARRETO*

RESENHA DE: ROBYN C. SPENCER. **THE REVOLUTION HAS COME: BLACK POWER, GENDER, AND THE BLACK PANTHER PARTY IN OAKLAND.** DURHAM: DUKE UNIVERSITY PRESS, 2016.

O livro *The revolution has come: black power, gender, and the Black Panther Party in Oakland*, da historiadora Robyn C. Spencer, lançado em 2016 pela *Duke University Press*, apresenta a história do Partido dos Panteras Negras (1966-1982), analisando sua evolução política e incluindo a participação das mulheres. A publicação é uma contribuição significativa para se conhecer aspectos pouco considerados da dinâmica interna, particularmente, tópicos relacionadas ao cotidiano do Partido que ainda não haviam sido elucidados anteriormente.

The revolution has come se insere na nova historiografia sobre o Partido dos Panteras Negras, produzida nos últimos vinte anos nos Estados Unidos, que procura alargar a compreensão sobre o tema e desmistificar aspectos de sua história. Spencer apresenta contribuições originais sustentadas em fontes primárias como os jornais do Partido e entrevistas inéditas com conhecidas lideranças e militantes de base (*rank and file*). A originalidade da pesquisa reside no uso das fontes orais, especialmente, os depoimentos de militantes da base que revelaram aspectos rotineiros e operacionais, evidenciando que o Partido não se resumia às conhecidas lideranças, mas era construído pela base, no interior da comunidade negra.

Spencer insere a história dos Panteras dentro de uma tradição de organização política negra em Oakland, que desde os anos de 1940 já trabalhava com a violência policial, problemas de moradia e pobreza. O narrativa se encerra em 1982, quando oficialmente os Panteras Negras terminaram. De forma panorâmica e bem sucedida, o livro acompanha os dezesseis anos de história do Partido em Oakland.

O Partido dos Panteras Negras foi um ator central, nos anos de 1960 e 1970, no movimento *Black Power* nos Estados Unidos, que se caracterizou como um movimento social de autodeterminação negra e de orgulho cultural, com uma agenda política pró-

* Doutoranda em História pela Universidade Federal Fluminense e pesquisadora do Partido dos Panteras Negras.

pria que centralizava as necessidades da comunidade negra a partir de suas próprias inquietações, havendo, obviamente, diferenças ideológicas entre os grupos envolvidos com o movimento.

Um dos objetivos centrais *The revolution has come* é abordar as relações de gênero para uma melhor compreensão da história do Panteras, evidenciando a participação das mulheres negras como militantes, organizadoras, intelectuais e líderes. Por isso, a escolha da foto para a capa do livro, de militantes reunidas com seus cabelos afros e uniformizadas é bastante elucidativa para expor os propósitos da autora. Essa é uma das grandes contribuições da obra: mapear a presença feminina quase invisibilizada nas narrativas tradicionais sobre o Partido, e também na memória popular. Foram as entrevistas com as militantes que deram sustentação a esses argumentos de Spencer.

As mulheres entraram em grande número no final da década de 1960, momento em que a perseguição ao Partido era forte. A presença delas, de acordo com Spencer, foi crucial para o desenvolvimento e manutenção do Partido. Tanto como lideranças, como foi o caso Kathleen Cleaver, que organizou a campanha pela libertação da principal liderança do Partido, Huey P. Newton. Mas também, as militantes da base, que organizaram os Programas Sociais, iniciados em 1968, com o Programa do Café da manhã, onde eram servidas refeições para as crianças da comunidade antes de irem para escola. O período mais pesado da perseguição política criou uma brecha para a inserção das mulheres, ainda que elas também tenham sofrido vigilância e intimidação por parte do Estado.

As contradições nas relações de gênero também são expostas no livro. A partir do depoimento das militantes observa-se que havia uma contradição interna no Partido, que reconhecia formalmente a igualdade entre homens e mulheres, porém, na prática o sexismo permanecia nas atividades cotidianas. Por exemplo, se destinavam às mulheres as “atividades femininas” como limpar, cozinhar, secretariar enquanto aos homens cabiam às atividades masculinas, como fazer a segurança, discursar.

Spencer constrói uma análise equilibrada entre os aspectos negativos e positivos. A liderança de Huey P. Newton, que fundou com Bob Seale o Partido em outubro de 1966, é um dos pontos problemáticos na história do Partido desenvolvido no livro. Huey foi preso um ano após a criação dos Panteras, acusado de matar um policial em

uma troca de tiros em Oakland. A campanha pela sua libertação, *Free Huey*, foi uma ação importante para fomentar o crescimento do Partido, consolidando-se como uma referência política nacional e internacional. Para a autora, em um balanço crítico da liderança de Huey, ele colaborou mais com o Partido quando esteve preso, servindo como um símbolo, do que efetivamente como um dirigente, cuja ineficácia se mostrou evidente na condução do grupo. Havendo um choque entre a imagem construída sobre ele e a pessoal real que saiu da prisão.

Um outro problema acrescido ao personalismo de Huey e suas falhas como dirigente, foi a centralização do poder nas mãos de poucas lideranças e a inexistência de espaços para críticas e questionamentos dos militantes. Nesse aspecto, de acordo com Spencer, havia uma forte contradição no fato dos militantes terem confrontado a estrutura de poder americana, a supremacia branca e não terem sido capazes de contestar efusivamente os dirigentes e de introduzir mais democracia internamente.

The revolution has come é um dos livros mais condensados a respeito da história dos Panteras, não obstante, impõe-se com uma obra imprescindível para aqueles que desejam conhecer mais sobre o tema. A autora consegue desenvolver um retrato positivo e crítico que não nega as contradições, observa as debilidades e problemas. Leitura altamente recomendável para todos que têm interesse em conhecer e entender a história do Partido dos Panteras Negras e a história dos afro-americanos, compreendendo seus acertos, erros, ganhos e limitações.

Resenha recebida em novembro de 2018 e aceita em novembro de 2018.